

Ibope: maioria acha serviço de saúde privado melhor que o público

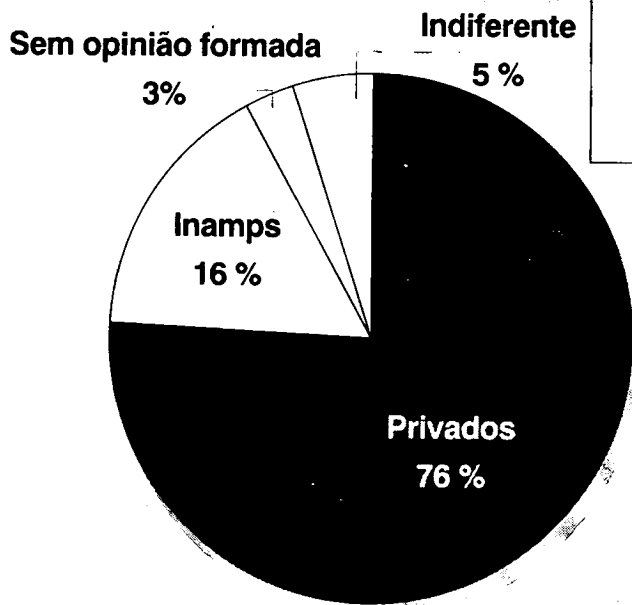
WALTER FALCETA JR.

SÃO PAULO — Uma pesquisa feita pelo Ibope, por encomenda da Associação Brasileira das Empresas de Medicina de Grupo (Abramge), revelou que a maior parte dos brasileiros considera o serviço privado de saúde melhor que o serviço público, mas apenas uma pequena parcela reivindica a privatização de todo o sistema. Do total dos entrevistados — 1.400 pessoas de oito regiões metropolitanas — 76% consideram o serviço privado melhor, contra 16% que optam pelo público. Apesar disso, somente 14% desejam um sistema exclusivamente privado. A maioria, 52%, prefere manter o sistema atual, do atendimento público garantido, desde que com melhorias. Uma fatia de 16% opta por poder escolher entre o sistema público e o privado.

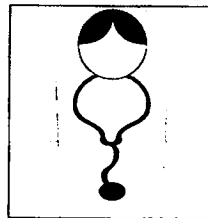
O estudo, realizado de 8 a 12 de janeiro em São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Salvador e Distrito Federal, cometeu pelo menos uma impropriedade. Refere-se ao serviço público sempre como o extinto "Inamps". Segundo os pesquisadores, a substituição do termo teve o objetivo de facilitar a identificação do sistema pelo entrevistado. O trabalho

Assistência médica pública x privada

QUAL É A MELHOR?



FONTE: IBOPE



apurou que a saúde é o problema que mais preocupa o brasileiro, seguida da educação, da segurança e da corrupção. Um dado que causou surpresa aos donos de convênios médicos: 53% dos consultados se disseram satisfeitos com o atendimento

recebido no serviço público.

Dos entrevistados, 89% se disseram satisfeitos com o atendimento recebido mediante o plano de saúde. As principais críticas ao serviço público são a demora no atendimento, a falta de

equipamentos e medicamentos e o número insuficiente de hospitais. As críticas aos planos de saúde se dirigem principalmente à burocracia, à dificuldade de se tirar dúvidas e à demora no atendimento. Entre as virtudes dos planos de saúde, a mais apontada foi a segurança.

— A pesquisa mostra que temos credibilidade e capacidade de oferecer um serviço de nível elevado à população. Seria necessário permitir ao trabalhador e à empresa optarem pelo serviço público ou privado, com eventual desconto na contribuição paga ao Governo — afirma o presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados (Fenaseg), João Elísio Ferraz de Campos.

Hoje, a rede privada de atendimento tem cerca de 32 milhões de segurados. Desses, 16 milhões têm planos de saúde. Os outros se valem de seguros privados, cooperativas e sistemas de auto-gestão. No Brasil, funcionam hoje 442 grupos de assistência médica, com um total de 87 mil médicos e 69 mil funcionários. As empresas dispõem de 3.500 hospitais conveniados e 120 próprios. Os leitos são 326 mil.

— Esses números revelam uma significativa estrutura, ressalta o presidente da Abramge, Arlindo de Almeida.